

Reportagem Especial

BANDIDOS NOS BAIRROS

Armadilhas para barrar a polícia

Criminosos quebram lâmpadas de postes, fazem barricadas e até quebra-molas para impedir ação policial e manter a criminalidade

Mariana Spelta
Patrick Pereira

Para atrapalhar a ação da polícia em bairros da Grande Vitória, o que não falta aos bandidos é criatividade. Eles constroem quebra-molas nas ruas, fazem barricadas com carros, além de criarem armadilhas para despistar os policiais.

No bairro Piedade, em Vitória, um agente da Guarda Municipal afirmou que, na rampa Tenente Luiz Queiroz do Nascimento, os bandidos da região têm o costume de abrir as tampas dos bueiros, que ficam no meio da via, para dificultar a passagem das radiopatrulhas na subida no morro.

“Por isso que é sempre importante que a gente, nesses locais, tenha o apoio de motos, que é mais fácil para passar”, destacou o agente.

Já um capitão da Polícia Militar, que preferiu não ter o nome divulgado, contou que os bandidos constroem quebra-molas irregulares nas ruas dos bairros. “O quebra-molas é construído de qualquer maneira e não tem identificação. Quando temos de passar pelo local, em alta velocidade, nem sempre é possível enxergá-lo. Isso acaba danificando a radiopatrulha”, explicou.

No bairro Cavalieri, em Vila Velha, a reportagem de **A Tribuna** flagrou dois quebra-molas irregulares na rua Beira-Mar. Segundo um investigador da Polícia Civil, eles foram construídos por traficantes da região para dificultar a passagem da polícia.

Um soldado da Polícia Militar revelou mais uma estratégia dos bandidos: quebrar as lâmpadas de postes para deixar a rua escura. “Eles (os bandidos) fazem isso para atrapalhar a visão do policial e também para cometer crimes. Na orla do Manguê Seco, em Andorinhas, é um local onde isso acontece muito. A prefeitura vai até lá, troca as lâmpadas, mas eles quebram de novo”, ressaltou.

O agente lembrou ainda que no Bairro da Penha, em Vitória, os bandidos fazem barricadas colocando carros no meio da rua, obstruindo totalmente a via. Segundo o capitão da PM, os traficantes também usam desses artifícios para impedir a entrada de rivais.

Todos os policiais ouvidos concordaram que a própria geografia do local já é um desafio para o trabalho dos policiais. “São muitos becos que a polícia não consegue chegar de carro, mas os bandidos conseguem se esconder”, disse o capitão da PM.



BUEIROS viram instrumentos dos bandidos para atrapalhar a entrada da polícia nos bairros



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

ORLA DE MANGUE SECO, onde lâmpadas de postes são quebradas por criminosos para facilitar a execução de crimes e também atrapalhar a ação da polícia



QUEBRA-MOLAS irregulares são construídos nas ruas para danificar radiopatrulhas e reduzir velocidade das ações

Becos viram rotas de fuga

Dentro dos bairros que são dominados pelo tráfico de drogas, os bandidos já têm uma rota de fuga traçada para enganar os policiais. Segundo um soldado da Polícia Militar, os criminosos chegam até a ensaiar as fugas para que ninguém seja pego.

O soldado, que não quis ter o nome divulgado, explicou como funciona a estratégia de fuga e de esconderijos dos grupos de bandidos. “Quando a polícia está subindo o morro eles já sabem para onde cada um tem que ir”.

Ele explicou ainda que os becos mais estreitos dos morros são as

principais rotas de fugas, já que são locais conhecidos pelos criminosos e inacessíveis para os policiais de carro e de moto.

Ele citou como exemplo os bairros Primeiro de Maio, Ilha da Conceição, Morro da Boa Vista, Barramares e Terra Vermelha, em Vila Velha. Já em Vitória, são Andorinhas e Bairro da Penha.

Policiais e agentes também citaram a falta de denúncia dos moradores como um obstáculo para o trabalho nos bairros. “A população reclama que não tem segurança, mas não colabora”, desabafou um agente da Guarda Municipal.



KADIDJA FERNANDES - 29/01/2014

HELICÓPTERO da PM sobrevoa a região do Bairro da Penha, onde becos facilitam a fuga de bandidos durante a ação da polícia

Adolescentes são recrutados para vigiar os bairros

Além dos bandidos criarem armadilhas para dificultar o trabalho da polícia, eles também usam adolescentes para fazer a segurança da região, de acordo com policiais. Dessa forma, os criminosos conseguem ter controle de quem entra e de quem sai do bairro.

Segundo um capitão da Polícia Militar, os adolescentes recrutados pelos traficantes ficam em posições estratégicas nas entradas dos bairros com rádios de comunicação e armas nas mãos. “Eles vigiam e, quando aparece algo suspeito, avisam para os chefes do tráfico”, explicou o capitão.

O militar disse que os adolescentes ainda fazem trabalhos como transporte das drogas. “Esses adolescentes são recrutados para tarefas que os maiores não querem ser pegos. Os bandidos sabem que, quando a polícia pega o menor, eles não ficam presos”.

ESTRATÉGIAS

Trocam números

Com o objetivo de confundir policiais que estão cumprindo mandados de prisão e também oficiais de justiça, bandidos trocam os números das casas para não serem encontrados em seus endereços.

Fogos de artifício

Para camuflar tiroteios, os criminosos soltam fogos de artifício. Dessa forma, fica mais difícil identificar se o barulho é de fogos ou de tiros.

Crianças nas ruas

Depois que recebem a informação de que a polícia está entrando no bairro, os traficantes pagam para que crianças fiquem no meio das ruas. Dessa forma, os policiais são obrigados a diminuir a velocidade das radiopatrulhas e os bandidos ganham tempo para fugir.

Trotes para o Cidades

Quando estão prestes a cometer algum crime, os bandidos passam trotes para o Cidades (190). Dessa forma, eles desviam o policiamento do local.



Reportagem Especial

BANDIDOS NOS BAIRROS

“Os policiais sabem que não têm peito de aço”

Um traficante de 39 anos, que comanda o tráfico de drogas em um morro de Vila Velha, aceitou conversar com a reportagem de **A Tribuna**, com a condição de não ter o nome e nem o bairro onde atua revelados.

Ele falou que é comum os traficantes montarem barricadas para atrapalhar o trabalho dos policiais e explicou alguns dos códigos utilizados pelos criminosos para saber quando a polícia está chegando.

A TRIBUNA — É comum vocês fazerem armadilhas para atrapalhar o trabalho da polícia?

TRAFICANTE — Isso é a coisa mais comum do mundo. Fazemos isso para atrapalhar a polícia e evitar invasões surpresas de rivais.

> Como são essas armadilhas?

Entre as mais simples estão quebrar lâmpadas nos postes, tirar tampas de bueiros, colocar pregos ou cacos de vidro onde os carros da polícia passam ou construir quebra-molas em pontos estratégicos. Também já colocamos fogo em pneus e roubamos gelo baiano para fazer barricadas.

Muitas vezes, quando os policiais estão subindo, damos uns trocados para algumas crianças da comunidade e mandamos elas descerem o morro. Quando os policiais veem elas descendo, param de subir e esperam. Bom mesmo são as barricadas feitas no Rio de

Janeiro, estou até pensando em fazer algumas delas aqui.

> Como são as barricadas lá?

Os traficantes de lá abrem buracos com retroescavadeiras e depois fazem muros, de até dois metros. Eles também usam pedaços de ferros, trilhos de trem e galões cheios de cimento.

> Quando vão atacar rivais, vocês fazem barricadas?

Sim, mas são diferentes. Antes de irmos, passamos um troço para polícia, para desviar o policia-

“Não sou bandido. Bandido é quem rouba e estupra e isso eu não faço. Sou apenas traficante”

mento do local. Quando chegamos ao território inimigo, fechamos as entradas das ruas com carros roubados. Depois, furamos os pneus dos veículos e atacamos. Quando vamos atirar, soltamos fogos de artifício para disfarçar o som.

> Como os policiais agem ao verem esses bloqueios?

A maioria vai embora, pois eles sabem que não têm peito de aço. Eles sabem que, como estamos no alto do morro, temos uma visão

privilegiada de tudo e, por isso, somos mais fortes do que eles.

Hoje em dia, o policial não fica esquentando a cabeça para prender traficante não, e eles estão certos. Não sou bandido. Bandido é quem rouba e estupra e isso eu não faço. Sou apenas traficante.

> A comunidade denuncia essas barricadas feitas por vocês?

Essa velha história de que a comunidade está contra os traficantes é besteira, porque quando os moradores precisam de alguma coisa, quem eles vêm procurar? A mim. Quando uma mãe precisa comprar remédio para o filho doente e não tem dinheiro eu compro. Eu faço o trabalho que o governo deveria fazer nas comunidades carentes. Por que eles vão querer denunciar alguém que está ajudando eles?

> Vocês usam códigos para avisar quando a polícia está chegando?

Nós usamos os radiocomunicadores, que são mais práticos. Porém, ainda usamos os fogos de artifício para anunciar quando a polícia está chegando. Soltamos uma quantidade para falar que é a PM e outra para falar que é a PC. Só não vou revelar a quantidade...

> Existem rotas de fugas nos morros?

Sim, mas não vou entregar o ouro para o bandido, pois a polícia não conhece nossas rotas de fuga. Na grande maioria são os



POLICIAIS sobem morro à caça de bandidos, que usam táticas para fugir

becos da comunidade.

> Você não fica com peso na consciência quando vê uma mãe chorando pelo filho que morreu por causa do tráfico?

Sinceramente não, cada um faz as suas escolhas. Eu não obrigo ninguém a começar a usar drogas, eu só vendo.

“Entre as mais simples estão colocar pregos ou cacos de vidro onde os carros da polícia passam”

Traficante de 39 anos, de Vila Velha



MÁQUINA retira blocos de concreto colocados por bandidos em favela no Rio de Janeiro. Lá existe uma unidade policial especializada para destruir as armadilhas dos traficantes

No Rio, muro e rua fechada

Enquanto os bandidos da Grande Vitória criam armadilhas como quebra-molas irregulares para atrapalhar o trabalho da polícia, na cidade do Rio de Janeiro os obstáculos construídos pelos criminosos são bem mais elaborados.

Em favelas como Complexo da Maré e Anchieta, os bandidos chegam a construir muros nas ruas, deixando apenas um pequeno espaço para a passagem de pedestres e motos. Tudo para impedir a entrada de policiais.

Eles também montam barricadas com móveis, latas de lixo e galhos de árvores nas vias.

Devido à regularidade dos obstáculos construídos pelos criminosos, foi necessária a criação de uma unidade policial especializada na desobstrução das

ruas para que fosse possível, à polícia, ter acesso às comunidades.

Desde 2009, o Batalhão de Missões Especiais criou a Unidade de Demolição, Engenharia e Transporte (Udet).

Ela é formada por policiais que têm conhecimento em mecânica de veículos pesados e explosivos.

TRANSFORMERS

Além disso, a unidade conta com o auxílio de uma retroescavadeira apelidada de “Transformers”. Segundo saiu publicado na imprensa carioca, o veículo tem mecanismos especiais como uma espécie de britadeira fixada em uma das extremidades, usada para quebrar grandes blocos de pedras e manilhas.

Tenente-coronel diz que desconhece táticas

Apesar dos relatos de policiais, guardas municipais e de um traficante de que os bandidos criam armadilhas para dificultar a ação da polícia em bairros da Grande Vitória, o subcomandante do Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana (CPOM), o tenente-coronel Laércio Oliveira, disse que desconhece essas informações.

“Nós não temos recebido esses tipos de relatos de policiais nem oficialmente e nem informalmente”, afirmou o subcomandante.

No entanto, ele explicou que, caso o policial militar se depare com algum obstáculo durante a abordagem em um bairro, como um quebra-molas irregular, a prefeitura deve ser acionada para realizar a retirada do mesmo.

O subcomandante disse ainda que o número de abordagens que são realizadas nos bairros é definido de acordo com o Mapa do Crime que é confeccionado, dentre outros, através de denúncias dos moradores.

FISCALIZAÇÃO

Sobre os quebra-molas irregulares encontrado pela reportagem no bairro Cavalieri, a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (Semtran) de Vila Velha informou que faz a retirada desses obs-

táculos quando recebe denúncias.

“Nós também fazemos um estudo da região e, se for constatado que o local precisa de um quebra-molas, nós construímos um que esteja dentro dos padrões exigidos pela legislação de trânsito”, afirmou o secretário da Semtran, Romário de Castro.

Já a Prefeitura de Vitória informou, sobre as lâmpadas que são quebradas dos postes da orla do Mangue Seco, que faz o reposicionamento das lâmpadas, quando o serviço é solicitado pela população. No entanto, não é possível identificar o motivo da quebra das lâmpadas.

JUSSARA MARTINS - 11/07/2012



TENENTE-CORONEL Laércio

ANÁLISE

Jorge Lordello, especialista em Segurança Pública e Privada



“O que existe é uma desordem social”

“Depois que a marginalidade se tornou um trabalho em grupo, ela acabou tendo mais inteligência. Juntos, esses criminosos discutem maneiras de atrapalhar o trabalho da polícia. Isso ficou ainda mais fácil com a ajuda da internet e dos smartphones, pois os bandidos conseguem se comunicar mais facilmente.

Com os smartphones é possível ainda baixar aplicativos que mostram onde tem blitz e o bandido se aproveita dessa ferramenta para escapar da polícia.

Além disso, quando um criminoso inventa alguma forma de atrapalhar o trabalho da polícia no Rio de Janeiro, por exemplo, o bandido daqui consegue ficar sabendo disso, pela internet, e copia a ideia.

Em muitos casos, a própria geografia do local já é uma barreira. Os bairros de periferia são locais que não têm asfalto, não têm iluminação...

O que existe hoje é uma desordem social e é preciso existir uma ordem social para que a polícia faça o trabalho dela”.